

ESTRESSE OCUPACIONAL EM ENFERMEIROS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DO SERTÃO DA PARAÍBA.

OCCUPATIONAL STRESS IN EMERGENCY NURSES AND EMERGENCY OF A HOSPITAL IN SERTÃO DA PARAÍBA.

Simone Alves da Silva¹
Hermesson Daniel Medeiros da Silva²

RESUMO: **Objetivo:** a presente pesquisa objetivou identificar a existência de estresse ocupacional e os níveis de resiliência nos enfermeiros que atuam no setor de urgência e emergência de um hospital público situado no sertão paraibano. **Método:** tratou-se de um estudo com abordagem quantitativa que teve como instrumentos de coleta de dados a Escala de Estresse no Trabalho (Paschoal e Tamayo, 2004), a Escala de Resiliência desenvolvida por Wagnild e Young em 1990, adaptada para o português por Filgueiras, Festas e Vieira (2010) e um questionário sociodemográfico de criação própria. Dessa forma, participaram 20 enfermeiros que atuavam no setor de Urgência e Emergência do Hospital Regional de Cajazeiras/PB. Os dados foram tabulados e analisados nos softwares Microsoft Excel 2013 e Statistical Package for the Social Sciences - SPSS, versão 21, utilizando-se de estatísticas descritivas e inferenciais, tais como medidas de tendência central e dispersão, correlações de *Pearson* e cálculo do *Alpha de Cronbach*. **Resultados:** constataram-se níveis relativamente elevados de estresse (M=76) e índices consideravelmente altos de resiliência (M=175) nos enfermeiros. Ademais observou-se que os níveis de estresse não se correlacionaram a idade, sexo e estado civil. **Conclusão:** os resultados encontrados nessa pesquisa demonstram que os enfermeiros do atendimento no setor de UE vivenciam momentos de estresse, esgotamento e frustrações em seu dia-a-dia. E que ainda não utilizam da resiliência como ferramenta de combate a esse estresse vivenciado no setor de trabalho. Compreendendo, dessa forma, que o dia-a-dia do exercício profissional foi o fator de maior probabilidade estressora, visto que o trabalho no setor é significativamente exaustivo.

Palavras-chave: Estresse Ocupacional, Enfermeiros, Resiliência, Estresse.

¹ Graduada em Psicologia pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

² Psicólogo, docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB. Mestre em Psicologia Social pela UFPB.

ABSTRACT: Objective: This study aimed to identify the existence of occupational stress and resilience levels in nurses who work in the emergency and emergency sector of a public hospital located in the backlands of Paraíba. **Method:** a study with a quantitative approach was used, as data collection instruments, the Work Stress Scale (Paschoal and Tamayo, 2004), the Resilience Scale developed by Wagnild and Young in 1990, adapted to Portuguese by Filgueiras, Festas and Vieira (2010) and a self-created sociodemographic questionnaire. Thus, 20 nurses who worked in the Emergency and Emergency sector of the Regional Hospital of Cajazeiras / PB participated. The data were tabulated and analyzed in the software Microsoft Excel 2013 and Statistical Package for Social Sciences - SPSS, version 21, using descriptive and inferential statistics, such as measures of central tendency and dispersion, Pearson correlations and Alpha Cronbach. **Results:** Relatively high levels of stress ($M = 76$) and considerably high resilience rates ($M = 175$) were observed in nurses. In addition, it was observed that stress levels were not correlated with age, gender and marital status. **Conclusion:** the results found in this research show that nurses in the care sector in the EU experience moments of stress, exhaustion and frustration in their daily lives. And they still do not use resilience as a tool to combat this stress experienced in the work sector. In this way, we understand that day-to-day work experience was the most stressful factor, since the work in the sector is significantly exhaustive.

Keywords: Occupational stress. Nurses. Resilience. Stress.